

Oposição desconfia de carlistas 26

BRASÍLIA – O aviso do senador Antonio Carlos Magalhães de que seu suplente, Antonio Carlos Magalhães Júnior, pode assinar a CPI da Corrupção no Senado foi recebido com desconfiança pelos parlamentares oposicionistas. A avaliação é de que o alerta é apenas uma forma de Antonio Carlos reforçar na Bahia a bandeira de combate à corrupção, que pode lhe garantir a eleição no ano que vem e tentar negociar com o governo cargos na Bahia.

Caso se concretizem, no entanto, as promessas do líder baiano e do novo senador Lindenberg Aziz Cury –até então suplente de José Roberto Arruda, que renunciou na semana passada–, a oposição pode chegar à marca de 27 assinaturas, suficientes para criar a Comissão Parlamentar de Inquérito.

A oposição está temerosa de que a assinatura do filho de Antonio Carlos não tenha o objetivo de dar impulso à CPI já que os senadores carlistas Paulo Souto (PFL-BA) e Waldeck Ornelas (PFL-BA), por enquanto,

mantêm a decisão de não assinar o pedido. Até entre os carlistas a aposta é de que a contribuição do senador baiano à CPI vai se restringir à assinatura de ACM Júnior. “O filho pode assinar, mas os outros não. Não acredito que o senador vá trabalhar com CPI neste momento”, avalia um parlamentar ligado ao líder baiano.

Preocupação – O presidente Fernando Henrique, no entanto, está preocupado com as assinaturas dos senadores do PFL ao requerimento da CPI. Se o filho do senador assinar o requerimento, assim como os dois outros senadores, a Bahia poderá sofrer retaliações.

Assessores do presidente lembram que os carlistas ainda ocupam cargos de confiança no segundo escalão e no estado. O líder do partido no Senado, Hugo Napoleão (PI), não reconhece qualquer ameaça do presidente, mas acredita que Fernando Henrique respeitará o “luto” do PFL pela renúncia do senador Antonio Carlos, mas não desistirá de segurar as assina-

ras à CPI da Corrupção. “Será difícil, mas vamos continuar tentando evitar a criação da CPI”, disse Napoleão.

Ontem, tanto Souto quanto Ornelas informaram que não mudaram de posição em relação à CPI e não pensam em apoiar o pedido.

Oposição – Por isso, o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), mantém-se desconfiado. “Não temos expectativa em relação a essas assinaturas. Ele pode estar simplesmente mandando recado para o Palácio do Planalto. É fato que ele não quer jogar água no moinho do PT”, interpreta Pinheiro. O líder petista lembra que Antonio Carlos fez o mesmo movimento em relação à CPI mista da Corrupção: orientou parte da bancada carlista a assinar o pedido (que mais tarde retirou as assinaturas), mas a maioria de deputados do PFL baiano não apoiou a CPI.

Um senador ligado ao pefelista baiano avalia que Antonio Carlos está sinalizando ao Palácio do Planalto uma tentativa de

acordo com a assinatura e as demais rubricas podem se concretizar caso o governo não aceite negociar a manutenção dos cargos federais de padrinhos seus. “Se não houver nenhum sinal do governo, ele vai partir para a CPI porque quer ficar bem com a opinião pública. Está querendo resgatar os quase oito anos em que ele foi comandante do processo de moralização do país”, avalia um aliado.

O momento, porém, é de expectativa em relação ao futuro da Comissão Parlamentar de Inquérito. “É difícil localizar a verdade em meio a tanto blefe, por enquanto, as notícias são apenas bolhas, que podem não existir”, justifica o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES). Ele afirma, porém, que o PPS vai ajudar a criar a CPI: deve entregar até sexta-feira as três assinaturas que estão guardadas em uma pasta do senador capixaba. “Mas, somente na quarta-feira, após o prometido discurso de renúncia de Antonio Carlos, é que o quadro vai ficar mais claro”, avalia.